

RESUMO EXPANDIDO DE RELATO TÉCNICO

A rubrica como prática avaliativa da fluência leitora no 2º ano do Ensino Fundamental I: práticas docentes no contexto do PIBID.

Ana Flavia de Sousa Fortunato, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Ana Laura da Silva, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Angélica Ibanez Serapião, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Leticia Silva Cordeiro, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Mateus Christofano dos Santos, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Taina de Oliveira Santos Goes, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Luiza do Bonfim de Barros, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Prof. Dra Andrea Alves da Silva Soares, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil,
andreaassoares@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A construção da fluência leitora em estudantes das séries iniciais do ensino fundamental I constitui-se como um dos alicerces para a autonomia e eficiência no processo da alfabetização, englobando a habilidade de ler com precisão, ritmo de velocidade adequado, prosódia e, primordialmente, a compreensão textual. No entanto, um desafio persistente em desenvolver essa habilidade reside na subjetividade da prática docente em relação ao processo avaliativo, que muitas vezes não deixa claro quais aspectos/critérios estão sendo analisados ou como o estudante pode progredir. Nesse sentido, Hoffmann (2018) ressalta que a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo e mediador, que acompanha o desenvolvimento do estudante, rompendo com práticas classificatórias e excludentes.

Neste caminhar e, tendo em vista os preceitos do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), faz-se necessário um olhar sobre a avaliação do processo de construção da fluência leitora, a qual demanda uma "intencionalidade", pela superação de práticas meramente classificatórias que podem falhar em diagnosticar as raízes das dificuldades dos estudantes, sem promover o acompanhamento do progresso ao longo do tempo (BRASIL, 2025).

Assim, o objetivo deste relato de experiência, para além de apresentar as contribuições do trabalho dos bolsistas do PIBID da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA) no desenvolvimento da fluência leitora em uma escola pública municipal da cidade de Araçatuba/SP, será refletir sobre a possibilidade do uso de rubricas de avaliação como instrumento de

monitoramento da fluência leitora e compreensão textual, discutindo como esse instrumento clarifica expectativas e apoia intervenções pedagógicas focadas no avanço individual de cada estudante.

Para tanto, compartilharemos nesse relato como a utilização desse instrumento permitiu direcionar o olhar para além da decodificação, utilizando os dados coletados junto aos estudantes do 2º ano do ensino fundamental I, para planejar intervenções eficazes e acompanhar o progresso individual de cada estudante ao longo do tempo. Ao transformar a avaliação em um "mapa" e não em um "rótulo", o processo pedagógico ganhou intencionalidade e qualidade de feedback.

Para fundamentar teoricamente a relevância deste processo, utilizou-se as bases teóricas dos estudos de Hoffmann (1993, 2018), os quais sustentaram as ações desse relato.

MÉTODO

A execução da ação apresentada nesse relato ocorreu por meio de intervenções dos estudantes bolsistas do PIBID junto a duas turmas de 2º anos do ensino fundamental I de uma escola municipal de educação básica do município de Araçatuba/São Paulo.

Tal ação buscou promover estratégias de ensino da leitura mediada, ampliando a compreensão leitora para além da mera decodificação. Afinal, a leitura ganha fluência quando o estudante compreende o que lê, tornando-se protagonista de sua própria aprendizagem.

Segundo Morales (2023, p. 37), a fluência se configura pela:

[...] capacidade de ler um texto com velocidade, precisão e com expressão adequada. Um leitor fluente lê em voz alta sem esforço e com expressão, a leitura é realizada naturalmente, assemelhando-se com o falar.

Tendo em vista fortalecer o processo de desenvolvimento da fluência foi definido pela professora supervisora e bolsistas da escola um plano de ação que priorizou estratégias que promovessem maior competência interpretativa aos estudantes. Embora o desenvolvimento seja um processo individual, as atividades foram realizadas também em grupo, incentivando a escuta atenta e a troca de percepções entre os colegas.

Para contemplar esses objetivos, o cronograma foi estruturado nas seguintes etapas: I. *Apresentação do tema e do gênero textual*; II. *Leitura realizada: antes, durante e após a mediação do adulto*; III. *Roda de conversa para discussões reflexivas* e IV. *Localização e registro de informações essenciais no texto*.

Cada uma dessas etapas permitiu o aprimoramento do processo de fluência leitora, colocando o estudante em contato com diferentes gêneros textuais, foram avaliados por meio do uso das rubricas.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

Como já mencionado, a ação foi desenvolvida em uma escola pública da rede municipal de Araçatuba/São Paulo. A instituição atende 243 estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, com a oferta de educação em tempo integral gratuita e de qualidade para a população, oferecendo também a modalidade Educação Especial.

A equipe escolar é composta pelas gestoras (direção e coordenação), 10 Professor de Educação Básica (PEB) I, 2 professores PEB II (Arte e Educação Física) e 1 professora da Educação Especial - Atendimento Educacional Especializado (AEE), contando com demais profissionais responsáveis pela secretaria escolar que atuam no uso dos espaços e recursos da unidade escolar, merenda escolar, limpeza e organização. A escola está localizada na zona leste da cidade, atendendo estudantes com diferentes perfis socioeconômicos que, em sua maioria, advêm de famílias em situação de vulnerabilidade social, o que gera impactos significativos nos processos de ensino e aprendizagem.

A escola foi contemplada com a participação de oito bolsistas do PIBID, tendo em vista promover a inserção de licenciandos do curso de Pedagogia no cotidiano da escola pública, articulando a teoria e a prática em sala de aula. Foram elegíveis como sujeitos da atuação dos bolsistas os estudantes das turmas do 2º ano do Ensino Fundamental I, uma vez que eles estão em fase de consolidação do processo de alfabetização.

Durante o desenvolvimento das ações identificou-se como situação problema a dificuldade dos estudantes na compreensão leitora, que foi levantada com o uso de estratégias de leitura e avaliação (rubrica), eficaz e capaz de acompanhar a evolução dos estudantes e suas necessidades.

Mesmo entre aqueles estudantes que já apresentavam nível adequado de fluência, foi possível trabalhar com aspectos como ampliação de vocabulário, estabelecimento de conhecimentos prévios, identificação de informações explícitas no texto, condução de inferências, levando-os de fato a refletirem sobre o próprio processo de leitura.

A intenção de trabalhar com diversos gêneros textuais promoveu uma aprendizagem mais significativa, conectando o estudante aos diferentes contextos sociais e literários. A prática da leitura em voz alta mostrou-se um elemento significativo, pois despertou o interesse pelo texto e auxiliou na construção da autoconfiança necessária para a interpretação.

Complementarmente, as atividades de interpretação escrita sobre as obras lidas foram realizadas em duplas ou grupos, estratégia que visou o aprofundamento textual por meio da reflexão coletiva e do debate em busca de respostas. Esse esforço conjunto não apenas facilitou a resolução das tarefas, mas também permitiu que os estudantes ampliassem seu repertório linguístico, consolidando uma base sólida para a formação de leitores.

Para contemplar cada eixo que compõe uma leitura fluente, em colaboração com os bolsistas do PIBID, foram elaboradas rubricas como proposta para avaliar e monitorar o progresso dos estudantes, sendo utilizadas de forma experimental na observação das habilidades de precisão, velocidade, expressividade e compreensão leitora dos estudantes.

Cabe destacar que as intervenções aconteceram em três momentos: antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura, como forma de identificar se a estratégia estava surtindo efeito.

Saber ler e compreender o que se lê mostrou-se fundamental para o desenvolvimento dos estudantes, contribuindo para que vivam em sociedade; afinal, por meio da leitura e da interpretação, eles podem interagir com o mundo de forma ativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados deu-se através do monitoramento e dos índices obtidos pelos estudantes nas turmas, onde houve um aumento de aproximadamente 30% nos índices de fluência leitora, identificado pelo uso da rubrica.

Esses resultados demonstraram que a ação conjunta entre professores e bolsistas do PIBID impactou positivamente o desenvolvimento das competências leitoras dos estudantes. Ressaltou, também, a necessidade de intervenções pedagógicas intencionais e contínuas, direcionadas não apenas à fluência, mas à construção de sentido a partir dos textos lidos em diferentes suportes textuais.

Durante o processo, foi possível identificar um elevado nível de satisfação dos estudantes ao perceberem que de fato estavam compreendendo os conteúdos e participando ativamente das atividades de leitura.

As atividades de leitura, em especial, as realizadas em pequenos agrupamentos, também trouxeram contribuições para o desenvolvimento sócio emocional dos educandos, uma demanda imprescindível diante de turmas com estudantes atípicos e com dificuldades em se autorregular.

Durante a experiência, a avaliação e o monitoramento se mostraram fundamentais para o planejamento de intervenções assertivas. Nessa perspectiva, Hoffmann (1993) aponta que avaliar implica acompanhar o percurso do estudante, compreendendo seus avanços e dificuldades como parte do processo de aprendizagem, e não como resultados finais isolados.

Por fim, apontou que as rubricas são ferramentas que atendem tanto o professor quanto o educando, ao trazer critérios claros e específicos sobre o que se espera observar e avaliar na compreensão leitora, e em quais aspectos ainda são necessários aprofundar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelos bolsistas despertou nos bolsistas o interesse em fazer com que os estudantes encontrassem sentido naquilo que escutassem e lessem, desenvolvendo, desta forma, a leitura de mundo.

Demonstrou que há espaço para melhorias quanto aos critérios e estratégias de avaliação para verificação das habilidades dos estudantes. Mostrou o uso das rubricas muito promissor, uma vez que dentre seus benefícios, permite um feedback pontual para o estudante, trazendo-o de fato como protagonista de sua aprendizagem, estabelecendo um vínculo de confiança com o professor, contribuindo para um direcionamento mais assertivo.

A avaliação tradicional também foi percebida como um ponto frágil, por muitas vezes não trazer dados mais explícitos que de fato otimizassem a atuação do educador. Desta necessidade, encontrou-se nas rubricas de avaliação uma ferramenta em potencial, moldada para clarificar ao professor quais dificuldades e facilidades cada estudante possui, permitindo assim intervenções mais assertivas e uma comunicação transparente e afetiva com o educando.

Por fim, os objetivos desse estudo foram alcançados, pois mostrou que estratégias de leitura diferenciadas e uso de rubricas pode favorecer a construção da fluência leitora, temática tão pertinente e debatida no cenário atual, como é o caso do CNCA.

PALAVRAS-CHAVE: Fluência Leitora. PIBID. Avaliação. Rubrica.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos, em especial, à nossa coordenadora institucional Prof. Dra Andrea Alves da Silva Soares, que nos incentiva a superar limites e nos acompanha em todo o processo de implementação das ações do referido projeto, com contribuições essenciais para o desenvolvimento das ações do subprojeto. Estendemos nossos agradecimentos à professora supervisora, a equipe gestora e aos docentes da escola campo, pelo apoio e parceria, bem como aos nossos queridos estudantes que participaram das atividades e tornaram possível a elaboração do estudo aqui relatado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 15.247, de 31 de outubro de 2025. **Dispõe sobre o** Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (Compromisso). **Disponível em:** <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 17 abril de 2026.

HOFFMANN, JUSSARA. O jogo do contrário em avaliação. 10 ed. Porto Alegre: **Editora Mediação**, 2018.

HOFFMANN, JUSSARA. Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: **Editora Mediação**, 1993.

MORALES, ALNECI DO REGO MONTEIRO. Ensino da leitura; relação entre fluência leitora e compreensão textual em textos literários. Campo Grande, MS: UEMS, 2023. Dissertação (Mestrado) – **Proletras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**, 2023. 139 p.